

A CULTURA DO CANCELAMENTO: INFLUÊNCIA MIDIÁTICA E A SAÚDE MENTAL DO JOVEM

THE CULTURE OF CANCELLATION: MEDIA INFLUENCE AND YOUNG PEOPLE'S MENTAL HEALTH

LA CULTURA DE LA ANULACIÓN: LA INFLUENCIA DE LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN

Marcela Souza Gama Monteiro¹

Vanessa Dias Cabral²

Leconte de Lisle Coelho Junior³

RESUMO: A atual cultura do cancelamento presente nas redes sociais, através da intolerância e rigidez aos padrões nela existentes reflete em consequências na saúde mental, principalmente na população jovem. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi analisar a influência da mídia no comportamento e saúde mental dos jovens através da cultura do cancelamento. Realizou-se uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, por meio de um questionário on-line, com amostra de 56 participantes na faixa etária entre 18 e 24 anos, residentes do município de Campina Grande-PB. Os dados coletados da pesquisa foram examinados através do software Iramuteq. Na análise da Nuvem de Palavras, estabeleceu uma frequência significativa do termo “não” e através da Classificação Hierárquica Descendente, os resultados foram distribuídos nas seguintes classes: exclusão social (16,3%), padrões sociais (17,7%), prejuízos psicológicos (23,1%), influência midiática (15%), rejeição (12,2%) e internet (15,7%). Portanto, o resultado principal mostra deterioração da saúde mental.

1453

Palavras-chave: Cultura do cancelamento. Intolerância. saúde mental. Comportamento juvenil.

ABSTRACT: The current culture of cancellation present in social networks, through intolerance and rigidity to existing standards, reflects in consequences on mental health, especially in the young population. Therefore, the objective of this research was to analyze the influence of the media on the behavior and mental health of young people through the culture of cancellation. An exploratory research was carried out, with a qualitative approach, through an online questionnaire, with a sample of 56 participants aged between 18 and 24 years, residing in the city of Campina Grande-PB. Data collected from the survey were examined using the Iramuteq software. In the Word Cloud analysis, was established a significant frequency of the term "no" and through the Descending Hierarchical Classification, the results were distributed into the following classes: social exclusion (16.3%), social patterns (17.7%), psychological damage (23.1%), media influence (15%), rejection (12.2%) and internet (15.7%). Therefore, the main result shows deterioration of mental health.

Keywords: Cancellation culture. Intolerance. Mental health. Juvenile behavior.

¹Graduada em psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande (PB); Psicóloga do Caps I (Secretaria de Saúde de Campina Grande).

²Graduada em psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande (PB); Psicóloga do Centro Pop (Secretaria de Assistência Social de Campina Grande).

³Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande (PB).

RESUMEN: La cancelación presente en las redes sociales refleja consecuencias en la salud mental, especialmente en la población joven. Por ello, el objetivo de esta investigación fue analizar la influencia de los medios de comunicación en el comportamiento y la salud mental de los jóvenes a través de la cultura de la cancelación. Se realizó una investigación exploratoria, con enfoque cualitativo, a través de un cuestionario en línea, con 56 jóvenes residentes en Campina Grande-PB. Los datos examinados utilizando el *software* Iramuteq mostraron los siguientes resultados: en la Nube de Palabras, la frecuencia del término “no” y en la Clasificación Jerárquica Descendente, seis clases de TS, exclusión social, patrones sociales, daño psicológico, influencia mediática, rechazo e internet. Por lo tanto, el principal resultado muestra deterioro de la salud mental.

Palabras-clave: Cancelar la cultura. Intolerancia. Salud Mental. Comportamiento Juvenil.

INTRODUÇÃO

A mídia conhecida hoje é fruto de um processo iniciado há alguns anos a partir do momento em que foi percebido pelos governos a importância da comunicação para propagar as informações e estimular a obediência da população. Através dessa perspectiva foram desenvolvidas inúmeras formas de se comunicar, seja por gestos, imagens ou textos (BRIGGS; BURKE, 2016), e criados veículos de comunicação como a imprensa, que posteriormente foi responsável pela criação dos jornais e correios, aumentando a rapidez e disseminação da informação (MOREIRA, 2010).

O cinema e a televisão que vieram em seguida, tiveram um papel importante na formação de opinião e poder de compra dos telespectadores, através do conteúdo que era produzido, como também é notado no atual e mais utilizado meio de comunicação, a internet, que possibilitou um maior alcance e aderência da sociedade. O surgimento das redes sociais, criadas com o objetivo inicial de incentivar a interação e o relacionamento entre os usuários, foram ganhando outras facetas e passaram a ser utilizadas para divulgação de produtos e serviços, exposição de opiniões e posicionamentos (ABADDE; FLORA; NORO, 2014), essa transformação direta e indireta influenciou a forma de ser, pensar e se comportar dos indivíduos perante os seus semelhantes e a sociedade (BORDIGNON; BONAMIGO, 2017).

A chamada “cultura do cancelamento”, uma terminologia que é utilizada para descrever as formas de agressão e intolerância praticadas na atualidade, está intensamente presente na juventude que é um período marcado pela necessidade de aceitação, formação de grupos sociais e receio do fracasso nesse meio (TOMÉ, CAMACHO, MATOS; DINIZ, 2011). O excesso da exposição à mídia e redes sociais podem acarretar o sofrimento psíquico por incentivarem constantemente padrões impossíveis de serem alcançados, no qual há uma preocupação por parte dos jovens do modo como se vestem, se comunicam, lugares que

frequentam, pessoas que seguem e até mesmo a sua imagem corporal, temendo o julgamento de terceiros.

A influência da mídia no comportamento e saúde mental dos jovens através da cultura do cancelamento e dos sujeitos que popularizam as ações de cancelamento, chamados *haters*, transformam as ações coletivas em uma única ideologia, ou seja, sugestiva a atitudes originárias partidas de um elemento para o grande grupo. Desse modo, como afirmou Le Bon (1980), “a multidão torna-se com facilidade carrasco, mas com a mesma facilidade se faz mártir”, pois os diversos impulsos a que as multidões obedecem podem, conforme-os excitantes, ser generosos ou cruéis.

O ambiente social tem um papel muito forte na formação do sujeito, como afirmou Rodrigues et al. (2000), o autoconceito é formado também pela comparação com outras pessoas fazendo com que a ideia que foi criada a cerca de si mesmo tenha extrema importância nas diversas situações sociais vividas. Através da teoria da comparação social, desenvolvida por Festinger, citada por Ferreira (2010), que se refere a necessidade das pessoas de se avaliar de acordo com outros indivíduos que são aparentemente semelhantes, é possível notar a dependência da criação de uma identidade vinculada a interação com o outro e o meio.

O processo de construção do pensamento social abordada na teoria das representações sociais por Moscovici se baseia na identificação do modo que os indivíduos ou grupo enxergam o meio em que vivem e como esta percepção transforma a forma que agem e se posicionam (CAMINO, TORRES, LIMA; PEREIRA, 2013). Atualmente, com o avanço da tecnologia, é notória a migração e formação de grupos sociais no meio virtual, se tornando mais fluida a comunicação e disseminação de informações, porém, também se percebeu o aumento de estudos sobre a depressão, que é um fenômeno relacionado, em parte, ao uso excessivo da tecnologia digital acarretando no isolamento do mundo real e dependência do mundo virtual (SANCHES; FORTE, 2019) causando segundo Barros, Coutinho, Araújo e Castanha (2006) modificações consideráveis no organismo e modo de vida, afetando também nas relações sociais desenvolvidas. Nicolaci-Da-Costa (2002a) aborda em seus estudos que o uso intensivo da Internet, tem trazido consequências nas relações interpessoais devido a substituições dos relacionamentos reais por relacionamentos virtuais, nas quais o isolamento social – a solidão e a depressão decorrentes dele – são os principais adoecimentos psíquicos atribuídos à população jovem usuária da rede. Contudo, a cultura do

cancelamento promove a intolerância de um grupo minoritário como os *haters*, e contribui significativamente para os fenômenos atribuídos ao adoecimento psíquico.

As plataformas digitais proporcionam modificações estruturais significantes no contexto social, onde os impactos ocasionados pelo seu uso, seja de maneira direta ou indireta, influenciam os usuários e o modo de vida destes, ampliando perspectivas para o estudo em Psicologia (NICOLACI-da-COSTA, 2005). Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar a influência da mídia no comportamento e saúde mental dos jovens através da cultura do cancelamento, identificando suas possíveis relações e como a pressão imposta pelos padrões midiáticos contribui para o fortalecimento desse fenômeno, verificando, então, as possíveis modificações ocorridas no comportamento desse público devido ao uso excessivo das mídias. Desse modo, através da pesquisa online de cunho exploratório com usuários de redes sociais buscou-se verificar um padrão associado ao pensamento deste público sobre esse fenômeno de exclusão conhecido como “cancelamento”.

MÉTODO

Participantes

A pesquisa envolveu 56 jovens na faixa etária entre 18 e 24 anos, residentes no município de Campina Grande – PB, que possuem formação completa de nível médio em instituições públicas e privadas, ativos em pelo menos uma das quatro redes sociais (whatsapp, instagram, facebook e twitter) que, no momento, apresentam maior índice de usuários.

Instrumentos

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário, por ser uma técnica que propicia através de questões o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas (GIL, 1999), que teve como temática o papel da mídia e suas implicações na vida dos indivíduos com o intuito de verificar a visão dos jovens sobre a cultura do cancelamento e suas consequências.

Procedimentos de coleta de dados

A divulgação do link da pesquisa foi realizada inicialmente por meio da rede de contatos dos pesquisadores e utilizada a técnica da Bola de Neve, que é um método no qual

os primeiros participantes indicam para os pesquisadores outras pessoas para participarem da pesquisa. Os participantes que aceitaram e acessaram o link na plataforma Google Forms, receberam o acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a opção que refletia o consentimento em fazer parte da pesquisa. Aquele que aceitou a participação passou para a página seguinte contendo o questionário, no qual pode responder sozinho de acordo com suas experiências e opinião referente ao tema abordado. Ao finalizar as respostas, o participante enviou o questionário conforme as instruções estabelecidas no final da página.

Procedimentos de análise de dados

Na análise de dados do questionário sobre o papel da mídia e a posição dos jovens em relação à cultura do cancelamento utilizou-se o programa Iramuteq, que é um instrumento que possibilita realizar análises estatísticas sobre *corpus* textuais, com a finalidade de comparar as respostas obtidas em função de variáveis específicas (CAMARGO; JUSTO, 2013a). Neste estudo foram aplicadas as análises do tipo Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que possibilita o acesso a diferentes classes de segmentos de textos, formadas a partir do *corpus* textual, no qual cada uma apresenta palavras semelhantes entre si e diferentes em relação as outras classes. Juntamente com a CHD, foi utilizado a Nuvem de Palavras, que a partir da linguagem aplicada pela amostra, possibilita que sejam escolhidos alguns parâmetros para a análise, os quais não necessariamente precisam ser editados, em formato simples, através de representação gráfica em função da frequência das palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013b).

1457

Aspectos éticos

De acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde considerando as determinações éticas da pesquisa envolvendo seres humanos, o respeito aos participantes em relação ao seu direito de contribuir ou não com a pesquisa, sua dignidade e autonomia, a garantia da privacidade e sigilo das informações coletadas, respaldado pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que deve possuir uma linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual foi proposta a participação voluntária (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O *corpus* textual analisado a partir da composição de 56 textos (56 respostas), compreende 1.587 números de formas distintas. Com a frequência média de três palavras

para cada forma, a análise abarca 6.089 ocorrências de palavras distribuídas em 185 segmentos de textos (STs). A partir da observação do resultado da CHD, que dispôs 61,06% do total de STs, foram instituídos dois grupos (A= Exposição e influência comportamental; B= Exclusão social e adoecimento),

Na primeira classe examinada, denominada “exclusão social”, alcançou 16,3% do total de discursos e apresentou “*Cancelar, pensar, próprio, agir, depender, viver, conhecer, positivo, mundo, comportamentos*” como palavras principais relacionadas a temática. Tendo na segunda classe “padrões sociais” o percentual de 17,7% dos argumentos, as palavras mais significativas referem-se aos termos “*padrão, encaixar, atual, sentir, ignorar, seguir, receber, grupo, geral, influência*” que denotam os padrões impostos pela mídia como ajuste social. A terceira classe (“Prejuízos psicológicos”) compreende as palavras “*cancelamento, causar, tóxico, errado, cultura, depressão, ansiedade, social, pressão, político, certo*” e possui 23,1% de relevância no estudo. As palavras em destaque na quarta classe (“influência midiática”), com 15% de pertinência, foram: “*roupa, corpo, foto, maquiagem, blogueiras, famoso, beleza, legal, definir, mostrar*”. Já na quinta classe (“rejeição”), 12,2% das palavras atribuídas ao texto correspondem a: “*rejeição, importar, concordar, fama, julgar, atitude, sentimento, depressão, ansiedade, opinião*”. A classificação da sexta e última classe, designada “internet”, compõe 15,7% de relevância para o estudo e elenca as palavras “*expor, conteúdo, mídia, internet, apresentar, ler, entretenimento, determinado, humor, assunto, opinião, geralmente, cobrança, não, padrão*” comumente pautadas no ambiente virtual.

A descrição geral das palavras originadas das análises realizadas pelo Iramuteq e nomeação das classes, ponderando sua presença, nas quais foram transformadas em categorias a partir da análise de seu conteúdo. Dessa forma, a CHD, que se caracteriza em dois grupos, A (Exposição e influência comportamental) e B (Exclusão social e adoecimento), que por sua vez, se agrupam seis *clusters* (classes) distribuídas no *corpus* textual em sua totalidade.

No grupo A “Exposição e influência comportamental”, a classe 6 intitulada “Internet” apresenta as palavras atribuídas aos conteúdos mais visualizados pelos seus usuários como também revela como estes usuários absorvem o julgamento alheio sobre suas reflexões e atitudes perante as publicações em seus espaços virtuais. Nicolacci da Costa (2002b) discursa que a “liberdade individual resultante podia parecer inebriante, mas frequentemente tinha consequências bastante negativas”. Nesse contexto trazido por essa autora, poderia como consequência ser colocada a questão do empoderamento do sujeito

quanto sua subjetividade que estaria sendo anulada por receio do julgamento de quem não concorda com sua visão de mundo e assim as cobranças por padrões do que é certo ou errado socialmente prevaleceriam.

[..] prefiro não me expor na internet por ter certeza que poderá gerar comentários desagradáveis” (Participante 13).

[...] sim, já aconteceu de expor minha opinião sobre determinado assunto e como a maioria das pessoas não estão habituadas a opiniões alheias” (Participante 16).

A análise da classe 4 (influência midiática) aponta que o estilo comportamental oriundo de pessoas que atuam com um objetivo de influenciar comportamentos e padrões expostos nas redes sociais, seja sobre o que é categorizado como “belo” ou “feliz” poderia modificar os comportamentos dos usuários “seguidores” acreditados por estas ideias de perfeição. Para Veras (2010), a “concepção da imagem corporal se dá, então, como resultado da interação entre as pessoas, numa junção de aspectos biológicos, emocionais, relacionais e contextuais”.

[...] quanto ao meu corpo, na minha adolescência eu acabava sendo muito influenciado a ter aquele padrão estético, e muitas vezes, acabava me sentindo frustrado e inferiorizado por não ter condições de adquirir as roupas que eram da moda” (Participante 30).

[...] já sim, não me sinto bem usando certas roupas por achar que não vai ficar legal, que deveria ficar bonito igual as outras ou no que vão pensar e pior por muitos assédios ou desrespeito eu evito. Às vezes me sinto desconfortável” (Participante 36).

As distorções da imagem de si mesmo atrelado a diversos outros fatores corroboram para a ativação de crenças relacionadas à tríade: desvalor, desamor e desamparo. “Padrões sociais”, atribuído a classe 2, denota que as redes sociais contribuem em parte pela ativação de determinadas crenças, modificando os pensamentos de seus usuários, quer seja como um reforço positivo, quer seja como um reforço negativo. Portanto, as ações de cunho emocional movidas a partir desses reforços, momentaneamente satisfariam necessidades individuais e se encaixariam com as exigências sociais. Sendo assim, objetos e fenômenos que permitem a satisfação das necessidades ou correspondem às exigências sociais suscitam vivências emocionais positivas. Por outro lado, como afirma Viapiana (2018) “aquilo que obstrui a satisfação de necessidades ou não se adequa às exigências da sociedade resulta em emoções negativas”.

[...] a maior parte dos padrões me atingem de maneira a me convencer a me encaixar neles” (Participante 20).

[...] eu procuro não mostrar meu físico por receio de julgamentos, são frustrantes e deprimentes” (Participante 56).

[...] é difícil não se comparar com quem aparenta ter uma "vida perfeita", justamente por isso, evito seguir influencers de qualquer tipo e área” (Participante 04).

[...] a ideia de “perfeição” e corpos inalcançáveis ainda exercem um poder muito forte na nossa sociedade. Entre outros padrões de comportamento, que também interferem na saúde mental de muitos jovens” (Participante 43).

O grupo B “Exclusão social e adoecimento”, se subdivide em três classes. A classe 5 “rejeição” apresenta palavras que se relacionam a forma distorcida da rejeição obtida através da cultura do cancelamento. Alguns famosos utilizam essa “onda” de críticas para se promover e alcançar alta visibilidade, mesmo que esta seja por um curto período de tempo, seja cancelando o outro ou tendo atitudes que acarretam seu próprio cancelamento. Essas atitudes surgem com o intuito de suprir a necessidade existente de permanência na mídia, como se a vida social fosse um palco, afirmado por Goffman (2005/1959), no qual os indivíduos encenam papéis sociais para alcançar diferentes objetivos, seja de maneira consciente ou não.

[...] eles não vão querer saber se o que postaram é uma coisa boa ou ruim, apenas estão à procura de likes, compartilhamentos e tal. Sendo assim, pode postar uma coisa mais absurda que outra, gerando assim um cancelamento em massa quando as outras pessoas verem” (Participante 10).

[...] a partir do momento em que posso chamar atenção praticando o cancelamento, por fama, muitos irão fazer. Mesmo que não pensem nas coisas que o cancelado terá que passar. E, muitas vezes, aquele ditado também é visto: Falem mal, mas falem de mim. E assim continuamos com esse ciclo” (Participante 14).

A classe 1, denominada “exclusão social” reflete o motivo pelo qual ocorre o cancelamento, o que é utilizado como critério para o julgamento do outro. Para Foucault (1987), todas as relações humanas são providas de poder, por isso, o poder está em todos os lugares, como também, nos discursos de ódio, e este é comumente utilizado para punir. Ou seja, tudo o que é caracterizado como diferente, errado ou falho, se torna alvo de crítica e julgamento.

[...] porque buscam perfeição nos outros, e esquecem que todo mundo erra.” (Participante 01).

[...] creio que seja porque esperam das pessoas comportamentos perfeitos assim como a vida que os mesmos pregam ter na internet” (Participante 31).

[...] por terem opiniões ou comportamentos diferentes” (Participante 33).

Na análise da classe 3 “prejuízos psicológicos”, as palavras atribuídas estão associadas as consequências que a “cultura do cancelamento” pode acarretar na vida dos indivíduos. Segundo Beck, Rush, Shaw e Emery (1982), os aspectos cognitivos decorrentes da interpretação de experiências estão relacionados ao desenvolvimento de sintomas da depressão, como por exemplo, os pensamentos disfuncionais, que moldam a visão que o indivíduo atribui a si mesmo, ao mundo e ao futuro.

[...] não acredito em padrões coletivos, cada um é livre para ser, pensar, falar e agir como quiser, tendo a plena responsabilidade por cada ato” (Participante 08).

[...] ignoro completamente influência de terceiros cujo eu mesmo não tenha ido procurar, a existência de padrões é completamente patética! Eu faço o que eu quiser, quando e como, contanto que não seja uma violação do nosso código penal” (Participante 15).

Sendo assim, expostos e discutidos os resultados obtidos nesta pesquisa, por fim, expõem-se as considerações finais, não esquecendo que investigações como esta são necessárias no âmbito virtual, haja vista que não somente os jovens, mas outras diversas faixas etárias interagem neste ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar a influência da mídia no comportamento e saúde mental dos jovens através da cultura do cancelamento e como esta relação pode contribuir para o adoecimento mental dessa população. De acordo com os resultados obtidos, pode-se concluir que os modelos comportamentais seguidos e vislumbrados nas redes sociais alcançam os mais diversos públicos com diferentes tipos de conteúdo. Essa facilidade no acesso e livre exposição decorrentes do mundo digital, na mesma proporção que influencia a imitação, causa eventos agressivos quanto a imagem e o comportamento daqueles que se utilizam destes meios. As condutas de natureza emocional ativadas diante dos reforços negativos advindos do julgamento promovido pela cultura do cancelamento, proporcionam desde as distorções de imagem de si mesmo, a insegurança, a baixo autoestima, podendo evoluir à depressão.

Em relação a discussão sobre a pressão imposta pelos padrões da mídia e sua contribuição para o fortalecimento da cultura do cancelamento, foi observado que estes padrões propagados, geralmente nas redes sociais, influenciam os comportamentos e causam prejuízos na saúde mental desse grupo, pois produzem a necessidade nos indivíduos de serem aceitos, correspondendo as exigências sociais. Através dos discursos dos participantes, notou-se duas atitudes que causam o fortalecimento desse fenômeno, primeiramente a dos grupos de figuras públicas (famosos) que utilizam o julgamento e a rejeição como forma de barganha, atraindo mais seguidores para o seu perfil e a de outros indivíduos que acabam por naturalizar o “cancelamento”, evitando, muitas vezes, a exposição por medo de uma possível interpretação errada ou críticas ofensivas.

Através da verificação das possíveis modificações ocorridas no comportamento dos jovens, devido ao uso excessivo das mídias, constatou-se que o uso desmoderado dos

conteúdos midiáticos, através de redes sociais, modificam a conduta deste público no que se diz respeito ao comportamento imitativo sugerido em publicações tendenciosas aos usuários que remetem ao corpo e vida perfeita, *status* sociais e a censura do que foge a esses padrões, classificando o que é permitido e o que deve ser excluído, impondo assim, ideias a serem seguidas e propagadas pelos usuários.

Apesar do termo “cancelamento” ser visto como atual, pela frequência e crescimento dos eventos relacionados a ele, antes mesmo do estabelecimento da tecnologia digital por meio da consolidação da Internet, a mídia no contexto geral já exercia esse papel de controle social das massas por meio da imposição de padrões que julgavam ser os aceitáveis e determinantes a serem seguidos pelos sujeitos, sem se atentar para os prejuízos que tais ações poderiam ocasionar. O que hoje é determinado como “cultura do cancelamento” apenas tomou mais força e espaço através da facilidade de acesso e disseminação de informações encontrada nos ambientes virtuais. Por isso, essa pesquisa teve como limitação a quantidade restrita de estudos baseados na temática, devido, até o momento, haver poucas investigações para análise deste fenômeno, mesmo este estando em evidência nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

1463

ABBADE, E. B.; DELLA FLORA, A.; NORO, G. de B. A Influência Interpessoal em Redes Sociais Virtuais e as Decisões de Consumo. *Revista de Administração da UFSM, [S. l.]*, 7(2) 2014. DOI: 10.5902/198346594976. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/4976>

BARROS, A. P. R.; COUTINHO, M. P. L.; ARAÚJO, L. A.; CASTANHA, A. R. As representações sociais da depressão em adolescentes no contexto do ensino médio. *Estudos de Psicologia*, 23(1): 19-28, 2006. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/rHW4qvDDQ697wtm7v5zNpcG/?format=pdf&lang=pt>

BECK, A. T.; RUSH, A. J.; SHAW, B. F.; EMERY, G. *Terapia cognitiva da depressão*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1982.

BORDIGNON, C.; BONAMIGO, I. S. Os jovens e as redes sociais virtuais. *Pesqui. prá. psicossociais*, São João del-Rei, 12(2): 310-326, ago. 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200006&lng=pt&nrm=iso

BRASIL. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Constitui a referência para a organização da dinâmica de funcionamento dos Comitês de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Brasília, DF, 2012. Recuperado de https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html

BRIGGS A.; BURKE P. *Uma história social da mídia: de Gutenberg á internet*. (3ª ed.). Rio

de Janeiro, RJ: Zahar, 2016.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software de análise textual Iramuteq. Florianópolis: Ed. Ufsc, 2013a. Recuperado de <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Iramuteq: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. *Temas em Psicologia*. 21(2): 513-518, 2013b. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>

CAMINO, L.; TORRES, A. R. R.; LIMA, M. E. O.; PEREIRA, M. E. *Psicologia social: temas e teoria*. (2ª ed.). Brasília, DF: Technopolitik, 2013.

FERREIRA, M. C. A Psicologia Social contemporânea: principais tendências e perspectivas nacionais e internacionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 26(spe) 1-64, 2010. <https://www.scielo.br/j/ptp/a/q35bD9r4HyTpLMhyH5CpTcP/abstract/?lang=pt#>

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão* Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5ª ed.). São Paulo, SP: Atlas, 1999.

GOFFMAN, E. *The presentation of self in everyday life*. Petrópolis, Vozes, 2005.

LE BON, G. *Psicologia das multidões*. Lisboa: Edições Roger Delraux, 1980.

MOREIRA, J. O. Mídia e Psicologia: considerações sobre a influência da internet na subjetividade. *Psicol. Am. Lat.*, México, 20, 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2010000200009&lng=pt&nrm=iso

1464

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Internet: a negatividade do discurso da mídia versus a positividade da experiência pessoal. À qual dar crédito?. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 7(1), 25-35, 2002a. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2002000100004>

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Revoluções tecnológicas e transformações subjetivas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(2): 193-202, 2002b. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722002000200009>.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Primeiros contornos de uma nova "configuração psíquica". *Cadernos CEDES*, 25(65), 71-85, 2005. <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/6GKMXCNvS5NcjhnmM4CDYfK/?lang=pt>

RODRIGUES, A.; JABLONSKI, B.; ASSMAR, E. M. L. *Psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2000.

SANCHES, P. F.; FORTE, C. E. Redes sociais e depressão: Um estudo estatístico sobre a percepção de bem-estar em estudantes universitários. *Revista Tecnológica da Fatec Americana*, 07(02): 14-24, abril/setembro de 2019. [file:///C:/Users/WINDOWS/Downloads/dias2014,+Artigo02+editado+convertido%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/WINDOWS/Downloads/dias2014,+Artigo02+editado+convertido%20(1).pdf)

TOMÉ, G.; CAMACHO, I.; MATOS, M. G.; DINIZ, J. A. A influência da comunicação com a família e grupo de pares no bem-estar e nos comportamentos de risco nos adolescentes portugueses. *Psicologia: Reflexão e crítica* (Porto Alegre), 24(4): 747-756, 2011. <https://www.scielo.br/j/prc/a/SZPwNJf8mjWmCKzyq9L6MJM/?lang=pt#>

VERAS, A. L. Desenvolvimento e construção da imagem corporal na atualidade: um olhar cognitivo-comportamental. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 6(2): 94-117, dez 2010. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872010000200006

VIAPIANA, V. N.; GOMES, R. M.; ALBUQUERQUE, G. S. C. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. *Saúde em Debate*, 42(spe 4): 175-186, dez. 2018. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Y36fDqvZL5Js4nnWpXrYpBb/?lang=pt>.